

Online

- Geral
- Brasil
- Política
- Finanças
- Empresas
- Internacional
- Cotações

Impresso

- 1º Caderno
- Empresas & Tecn.
- Finanças
- Eu&
- Eu& Fim de semana
- Legislação & Tributos
- Agronegócios
- Suplementos
- Colunistas
- Índice Geral
- Empresas Citadas

Especiais

- Valor 1000
- Valor Carreira
- Valor Setorial
- Valor Financeiro
- Valor Grandes Grupos
- Valor Investe
- Executivo de Valor
- Seminários
- Café da Manhã
- Conversor de moedas
- Estágio

Serviços

- Assinaturas
- Newsletter gratuita
- Comprar conteúdo
- Valor RSS

Geral

- Termos de Uso
- Expediente
- Fale Conosco
- Publicidade
- Marketing

Prêmios

- Valor Social
- Ethos-Valor

[Ads by Google](#)
[Kendo Brasil](#)
[Bahia](#)
[Kite Brasil](#)
[Imoveis](#)
[Empregos](#)

Edições Anteriores:

14/03/2006 - nº 1468

home impresso

Metais

Disparada das cotações em bolsa e ameaça de escassez elevaram preço de R\$ 4,00 para até R\$ 5,90/kg

Sucata de alumínio e cobre vira "ouro"

Patrícia Nakamura De São Paulo

Em tempos de altas recordes nos preços das commodities metálicas, a sucata ganhou tratamento nobre no mercado brasileiro. Nos últimos meses, a cadeia que reúne desde cooperativas de reciclagem a gigantescas fundições e siderúrgicas começou a sentir os reflexos da contínua valorização dos metais não-ferrosos na London Metal Exchange (LME) desde o começo de 2005.

"Há fundições antecipando a compra de alumínio e de outras commodities não-ferrosas porque há uma tendência de mais aperto nos preços", afirma Devanir Brichesi, diretor da Deluma, empresa de Guarulhos (SP) que fornece componentes metálicos de zinco, alumínio e latão para empresas como a Delphi, Cummins, MVM e ZF. A ameaça de novos reajustes e de escassez dos resíduos aceleraram a busca pela matéria-prima. Os compradores vão de autopeças a fabricantes de painéis, além de laminadoras. "Os lotes de sucata não-ferrosa estão entre os mais disputados nos leilões", disse Paulo Scaff, diretor-superintendente do site de leilões virtuais Superbid.

Desde o fim de 2005, o quilo da sucata de alumínio considerada de "primeira linha" foi reajustado pelos atacadistas em mais de 20%. Passou a ser negociado de R\$ 5,20 a R\$ 5,90, segundo empresas de fundição. Em meados do ano passado, o material era vendido por cerca de R\$ 4,00 o quilo. Reajustes semelhantes ocorrem com outros tipos de sucatas não-ferrosas, como zinco, cobre e latão. Na LME, entre dezembro e fevereiro o alumínio subiu 0,6%. Está em US\$ 2,4 mil a tonelada, mas aproximou-se de US\$ 3 mil em certos dias. Cerca de 400 mil toneladas do metal são recicladas todo o ano no país, grande parte de latinhas para bebidas, que tem um mercado cativo.

O mercado internacional aponta desequilíbrio entre a oferta e a demanda de 100 mil toneladas de alumínio até 2008. Em boa parte dos casos, não é vantajoso substituir as sucatas por ligas virgens. Brichesi alerta que o comércio atacadista de sucata pode estar retendo estoques nos pátios para "criar uma escassez forçada" e assim alavancar seus ganhos com a procura.

Arredios, processadores de sucata procurados pelo Valor preferiram fazer declarações desde que não tivessem seus nomes revelados. Eles confirmam que a escalada dos preços embute a perspectiva de falta de material no curto prazo. Segundo um processador de São Paulo, a fiscalização sobre a procedência da sucata está mais rigorosa (parte do material coletado, principalmente cobre, provém de furtos e roubos). Isso tem reduzido o volume de material adquirido das cooperativas. Em São Paulo há mais de 2 mil processadores de sucatas ferrosas e não-ferrosas.

Enquanto o preço dos não-ferrosos segue com tendência de valorização, a sucata de ferro mostra situação oposta. Em setembro de 2004, a tonelada de baixa qualidade (misturado a outros materiais) era cotada a R\$ 500. Hoje, o preço está em torno de R\$ 260 e o mercado encontra-se abastecido com folga. "Em 2005, nossos custos tiveram uma queda de 2% em comparação ao ano anterior", afirmou Luiz Carlos Koch, presidente da Associação Brasileira da Fundição (Abifa). Todavia, a queda não chegou a compensar o reajuste de dois anos atrás. A queda no consumo de vergalhões e de equipamentos para o setor agrícola reduziu a demanda de sucata de ferro e aço.

Naquela ano, a sucata mais utilizada pelos setores de fundição e siderurgia (livre de impurezas) chegou a valer R\$ 900 a tonelada. Hoje, o mesmo material pode ser encontrado a R\$ 650. A Abifa reúne cerca de 1,2 mil empresas, responsáveis por processar quase 1,3 milhão de toneladas desse tipo de sucata. Esse volume é 15% de todo o aço reciclado no Brasil (pouco menos de 10 milhões de toneladas).

Além da queda da demanda, a pressão exercida pelos principais fabricantes brasileiros de vergalhão (Gerdau, Belgo Mineira e Barra Mansa, do grupo Votorantim), responsáveis pelo consumo de 8,4 milhões de toneladas, contribui para achatar ainda mais os preços, afirmam. Segundo um reciclador, existe casos de formação de cartel na compra de sucata. "Em alguns, limitam-se a pagar R\$ 400 por tonelada pela sucata que vale, no mínimo, R\$ 600. Assim, somos obrigados a vender para não ficarmos com estoques parados." Para Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do grupo Gerdau (maior comprador do país), os preços da sucata de ferro e aço estão estáveis.


 Envie esta notícia
Matérias relacionadas:

- **14/03/2006** Leilões rendem dinheiro extra para companhias

Olá, claudia!

[para sair clique aqui](#)

Busca no Valor OnLine:

[Busca avançada](#)[Anúncios Google](#)

Tem um imóvel de férias?

Anuncie e alugue por temporada. Mais de 300.000 interessados/mês

www.aluguetemporada.com.br
[Anuncie neste site](#)